

APRESENTAÇÃO

O dossiê do v.5, n.2 da **Revista de Letra Juçara** desvela as práticas e discursos críticos de/sobre o ensino de Língua Inglesa na América Latina, reunindo estudos e pesquisas fundamentadas em epistemologias decoloniais. Com isso, o fio condutor que perpassa os textos diz respeito à postura crítica, decolonial e emancipadora defendida pelos autores dos textos selecionados, dado que corrobora na consolidação de pesquisas científicas sobre a formação inicial e continuada de professores de Língua Inglesa.

A visibilidade de perspectivas críticas de ensino de Língua Inglesa com foco no singular, no marginal, no fronteiro, no *outsider*, no mestiço, no subversivo, possibilita desconstruir estereótipos e visões eurocêntricas reproduzidas e naturalizadas no contexto de ensino de Língua Inglesa no país.

Esse dossiê apresenta pesquisas básicas e aplicadas com base nos pressupostos da Pedagogia Crítica Decolonial, bem como seus desdobramentos nos processos de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa em diferentes contextos. Para tanto, selecionou-se as pesquisas teóricas e práticas que discorrem sobre o *status* da Língua Inglesa no bojo das pesquisas em Linguística Aplicada por meio da análise de discursos em diferentes modalidades, da problematização de práticas pedagógicas, da reflexão sobre narrativas de ensino e da desconstrução de visões estereotipadas sobre ensino e aprendizagem de Língua Inglesa.

Em *Letramento crítico para desmistificar crenças acerca do ensino de Inglês Adicional*, de autoria de Fátima Machado e Cassandra Rodrigues da UERJ, analisa-se o ensino de Língua Inglesa a partir de crenças sobre falante nativo ideal e homogeneidade linguística. Em seu lugar, propõem o desvelamento das crenças que consideram a herança colonialista como fator redutor da língua como estrutura neutra. Para este feito, as autoras fazem a proposição de atividades críticas com base nas contribuições do Letramento Crítico e dos Multiletramentos, referencial teórico que contribui na desconstrução da lógica colonialista que influencia as crenças construídas por estudantes de Língua Inglesa.

A pesquisa de Fábriço Cortes Servalati da UFJF, *Neoliberalismo e ensino de Língua Inglesa em redes particulares: uma perspectiva autoetnográfica*, apresenta uma narrativa de experiência profissional em cursos livres de idiomas. Discute o

neoliberalismo como cenário profícuo para a instauração e manutenção da colonialidade do saber/poder e a manutenção de visões redutoras de língua estrangeira. A lógica do mercado, segundo o estudo, atribui a aprendizagem de Língua Inglesa à empregabilidade, desconsiderando questões materiais e objetivas que impactam o tema. Além disso, os materiais didáticos padronizados, geralmente importados, também exigem atitude crítica por parte do professor para a decolonização do ensino de língua.

Ricardo Regis de Almeida da UFG e Barbra Sabota da UEG, no estudo teórico *Ecos da Pedagogia Crítica Freireana nas perspectivas críticas em Educação Linguística de Língua Inglesa*, discutem conceitos de diálogo, colaboração e empoderamento tendo como fio condutor a Pedagogia Crítica e as contribuições de Paulo Freire. Para tanto, defendem a prática da Educação como ato político, embasada na atitude crítico-colaborativa, sem desconsiderar as relações de poder presentes nos processos de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa.

Denise Maia Pereira Laurindo da UEMA e Gustavo Cardoso Silveira da PUC-SP, em *Estrangeirismos na paisagem linguística do centro histórico de São Luís*, mapeiam a presença de estrangeirismos nos nomes de estabelecimentos comerciais na capital maranhense. Apresentam a concepção de leitura como prática social, a partir da qual justificam que os topônimos em língua estrangeira refletem as características de São Luís como cidade turística, fundada por estrangeiros que, somada a crenças sobre visibilidade e atrativo comercial, mantém o uso da Língua Inglesa na maioria das fachadas das lojas analisadas no estudo.

Ana Paula Domingos Baladeli e Rinaldo Vitor da Costa da UNILA, em *O retrato de professoras de Língua Inglesa: por uma leitura decolonial do cinema*, analisam as imagens da docência em duas narrativas fílmicas com professoras brancas de Língua Inglesa em escolas de periferia. Fundamentados nas contribuições da Pedagogia Crítica Decolonial, os autores problematizam as representações estereotipadas de estudantes de periferia, de professores brancos heróis - *white savior* e discutem a repercussão do discurso cinematográfico na propagação e manutenção de sentidos colonialistas de educação.

Jane Elen Gomes de Lima da UFSC e Pierre Silva Machado da FURG, em *Avaliação no ensino de Língua Inglesa: problematizações à luz da Pedagogia Histórico-Crítica, da Teoria Histórico-Cultural e do Inglês como Língua Franca*, refletem sobre o processo avaliativo na aula de Língua Inglesa. Para tanto, com base

nos estudos de Vigotski conceituam avaliação como atividade de tomada de consciência para a transformação social. O estudo teórico questiona a falácia que vincula aprender Língua Inglesa como sinônimo de empregabilidade, pois os autores acreditam que tal visão utilitária da língua desconsidera os aspectos contextuais e culturais do trabalho educativo. Concluem que a formação inicial e continuada de professores deve destacar a avaliação como aspecto que impacta o desenvolvimento integral do estudante de Língua Inglesa.

Esperamos que os estudos deste dossiê ampliem as discussões sobre os processos de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa na perspectiva da Pedagogia Crítica, apontada nos estudos como o caminho para práticas decoloniais, críticas e significativas. A partir de diferentes objetos, o tema do ensino e a concepção de Língua Inglesa balizaram os estudos, com vistas a incentivar novas práticas pedagógicas, instigar estudos teóricos e práticos que focalizem discursos e sujeitos sociais, estudantes e professores, e suas relações com a Língua Inglesa numa perspectiva questionadora e emancipadora.

Além dos seis artigos que constituem o Dossiê Temático, a Revista de Letras Juçara traz sete artigos na Sessão Livre. Seguem autores\as e resumos dos artigos:

Em *O sujeito “biográfico” na ficção de Tezza*, Cecília Guedes Borges de Araújo – UFMS e Fabrício Flores Fernandes – UESPI investigam a hipótese de que há na construção ficcional tezziana reflexões do sujeito pai, enquanto narrador e personagem, que se manifestam na linguagem, dificultando a delimitação de uma fronteira entre a ficção e a não-ficção na obra e, para isso, elaboram uma discussão acerca da biografia, da história e da ficção presentes em *O filho eterno (2011)*, de Cristovão Tezza.

Jonas Vinicius Albuquerque da Silva Santos – UEMA e Ligia Vanessa Penha Oliveira – UFG, no artigo *Ditadura militar e teoria Queer em Stella Manhattan, de Silvano Santiago*, realizam uma leitura crítica da obra *Stella Manhattan*, romance lançado em 1985 pelo autor brasileiro Silvano Santiago, que apresenta um rapaz gay que é exilado nos Estados Unidos após a instauração da ditadura militar de 1964 e passa a trabalhar no consulado brasileiro, em Nova York.

O artigo *Uma análise do romance Amor de Perdição, de Camilo Castelo Branco* de Erika Maria Albuquerque Sousa, Maria do Socorro Carvalho e Solange Santana

Guimarães Morais, todas da UEMA, analisa o romance *Amor de perdição* (1862), de Camilo Castelo Branco, focalizando a influência da escola romântica, bem como temas presentes no enredo, como: os relacionamentos familiares e sociais; a religiosidade e a família; o patriarcalismo e a condição da mulher na sociedade do século XIX.

No texto *A resistência social baiana nos folhetos O aumento da carne verde e Para prefeito de Salvador Graça Lessa, de Cuíca de Santo Amaro*, de Mikeias Cardoso dos Santos e Lucelia de Sousa Almeida, ambos da UFMA, os autores mostram que por meio da poesia de cordel, o cordelista versifica com maestria temas do cotidiano das pessoas, de maneira cômica e, às vezes, com crítica aos desgovernos, ao caos da saúde pública, aos altos impostos, à luta por melhorias no trabalho etc. Apresentando, desse modo, a crítica social baiana relatada pelos versos singulares de Cuíca de Santo Amaro, “poeta-repórter”, presente nos dois folhetos.

Max Mateus Moura da Silva e Marinalva Aguiar Teixeira Rocha, ambos da UEMA, em seu artigo *O poema morre no mundo: uma abordagem dos recursos léxico-semânticos na obra poética de Silvana Meneses*, a partir da obra *Embarcação* (1988), de Silvana de Meneses e fundamentando-se nos trabalhos de Guiraud (1970), Lapa (1998), Monteiro (2009), Rocha (2014), entre outros, analisam os recursos linguístico-expressivos manifestos na produção poética da escritora maranhense Silvana Lourença de Meneses, com foco nos aspectos léxico-semânticos.

O artigo de Gustavo Cardoso Silveira – PUC-SP, *Diferenças que caracterizam o drama A streetcar named Desire e sua tradução Um bonde chamado desejo*, faz a comparação entre o original em língua inglesa do drama *A streetcar named Desire*, de Tennessee Williams, com a tradução em português, *Um bonde chamado Desejo*, de Vadim Nikitin, a fim de identificar as categorias linguísticas que apresentam diferenças entre as duas versões.

Cellyane Sousa Negreiros e José Domingos, ambos da UEPB, a partir dos discursos que aparecem nas *Revistas Vogue Brasileira e Avon*, no artigo *O gênero publicitário e o empoderamento feminino na perspectiva do dialogismo bakhtiniano*, analisam o discurso produzido por propagandas de cunho feministas na mídia brasileira, fundamentando-se no conceito de dialogismo em Bakhtin (2006), a pesquisa procura estabelecer, por meio de propagandas destinadas ao público feminino, como se materializa a discussão do empoderamento feminino.

Em *História e literatura: um diálogo possível com o romance Pium de Eli Brasiliense*, Maria de Fátima Oliveira e Larissa dos Santos Freitas, ambas da UEG, analisam a relação entre a História e a Literatura no romance *Pium*, do escritor Eli Brasiliense, levantando a hipótese de que o diálogo entre a História e a Literatura é muito profícuo na obra de Brasiliense e que por meio do romance *Pium* é possível conhecer aspectos econômicos, políticos e culturais da região do norte goiano no período.

Este número conta ainda com o texto literário *Menino*, de autoria de Cesar Augusto de Oliveira Casella – UEG, um poema, em versos livres, que tem como tema a perda da inocência amorosa.

Aproveitem a leitura!

Ana Paula Domingos Baladeli - UNILA
Rinaldo Vitor da Costa – UNILA
Emanoel César Pires de Assis - UEMA